

CADERNO DO PROFESSOR

Biodiversidade



Histórias
Ilustradas



Apresentação

CARO(A) LEITOR(A),

“Gente, bicho, planta, o mundo me encanta” é o título de um maravilhoso livro da escritora Ana Maria Machado dedicado ao público infantojuvenil.

Sim, é justamente o encantamento que queremos produzir ou despertar em nossos alunos diante da vastidão biodiversa de nosso país e de nosso planeta. Uma vastidão inalcançável para uma só vida, mas plenamente possível e passível de estudar durante toda uma vida. Dentro dessa vastidão chamada biodiversidade, fizemos um pequeno recorte para este projeto.

É preciso se encantar para também aprender a proteger e entender o papel do homem nesta engrenagem biológica e a responsabilidade de nossas escolhas cotidianas.

Biodiversidade é palavra mais recente, mas ecologia e meio ambiente já estavam por aqui desde muito e chamando a atenção com cada vez mais intensidade. Os parâmetros nacionais já traziam a questão ambiental nos temas transversais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem reforçar e aumentar a dimensão política e cidadã, trazendo o letramento científico para a sala de aula.

Este caderno traz algumas sugestões de trabalho com este vasto tema da ciência aliado a atividades de Artes Plásticas e de Língua Portuguesa. Ao fim do percurso, sua escola estará no livro do projeto com textos e ilustrações e uma bagagem mais biodiversa! E todas as escolas participantes receberão vários exemplares do livro.

Nosso desejo é que você aceite nosso convite, traga sua energia e seu desejo de conhecer e interagir cada vez mais com gente, bicho, planta.

Celinha Nascimento

Saiba mais em:

www.projetoistoriasilustradas.com.br

Flamingo Comunicação
(empresa do Grupo Horizonte)
São Paulo, SP, Brasil.
Tel. (11) 97453-3586

www.flamingocomunicacao.com.br

DIRETOR GERAL
Peter Milko

AGRADECIMENTOS
Celinha Nascimento
Maurício Caetano

© 2025

PATROCÍNIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Biodiversidade: tema de todos nós



A palavra biodiversidade saiu dos círculos científicos e entrou em nossas vidas para ficar. Toda vez que a pronunciamos, louvamos a beleza do planeta tão diverso e biodiverso, e inúmeras vezes as palavras que a acompanham tratam do perigo em perder todo este patrimônio.

O termo foi criado em 1985 com a junção das palavras "diversidade" e "biológica" e, em 1986, foi amplamente utilizado pelo biólogo Edward Wilson num importante relatório.

O conceito de biodiversidade pode ser defendido de maneira simples como a totalidade de vida presente na Terra. E podemos definir com mais precisão ou complexidade lembrando que a biodiversidade é também as interações entre ecossistemas, biomas e os habitats; que são relações muito complexas que abrangem a genética, os gêneros, as famílias e as ordens. Por isso preservar é ainda mais difícil, pois para preservar uma única espécie é preciso agir em todos os níveis de sua ocorrência.

O QUE DIZ O MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

O Brasil ocupa quase metade da América do Sul e é o país com a maior diversidade de espécies no mundo, espalhadas nos seis biomas terrestres e nos três grandes ecossistemas marinhos. A Floresta Amazônica, maior floresta tropical úmida

do mundo; o Pantanal, maior planície inundável; o Cerrado de savanas e bosques; a Catinga de florestas semiáridas; os campos dos Pampas; e a floresta tropical pluvial da Mata Atlântica. Além disso, a costa marinha inclui ecossistemas como recifes de corais, dunas, manguezais, lagoas, estuários e pântanos.

Esta abundante variedade de vida abriga mais de 20% do total de espécies do planeta, encontradas em terra e na água. É o país com a maior biodiversidade do mundo, com mais de 116.839 espécies animais e 46.355 espécies vegetais conhecidas.

FAUNA E FLORA

Fauna e flora, ou o conjunto de animais e plantas, fazem parte da biodiversidade, mas não apenas, como vimos nos parágrafos anteriores.

Quando tratamos da fauna, estamos nos referindo aos animais existentes em uma determinada região. Como exemplo, a fauna do Pantanal, da Amazônia ou da Mata Atlântica.

Quando tratamos da flora, estamos nos referindo ao conjunto de plantas de uma determinada região. Como exemplo, podemos citar também a flora do Pantanal, da Amazônia e da Mata Atlântica.

O termo flora possui ainda outras aplicações, sendo usado para designar, por exemplo, o conjunto de microrganismos

encontrados em nosso corpo. A flora intestinal, que é composta por diferentes bactérias que vivem no intestino, é um exemplo dessa aplicação.

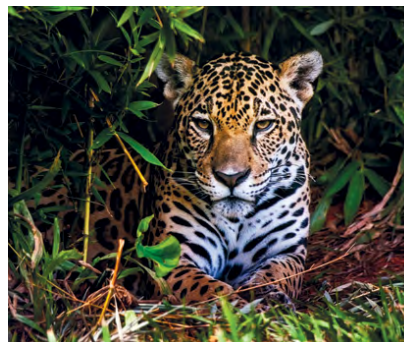
Para este trabalho, faremos um recorte neste gigantesco mundo que é, em síntese, o planeta todo!

A fauna e flora que os alunos são convidados a conhecer são os conjuntos de bichos e plantas que estão ao alcance, que podem ser observados, manipulados, desenhados, catalogados.

Como a BNCC propõe:

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

©1



Onça-pintada: símbolo da biodiversidade brasileira

Para saber mais:

Site do Ministério do Meio Ambiente

 www.gov.br/mma/pt-brassuntos/biodiversidade-e-biomas/biodiversidade1

Fauna e flora dentro e fora da escola



Descobrimos os segredos da natureza com curiosidade e atenção

É provável que os alunos de 4º e 5º anos já tenham tido alguma experiência com animais de jardim, explorando besouros, formigas, abelhas, caramujos, joaninhas e tantos mais que habitam jardins e quintais. Partindo dos princípios propostos na BNCC, propomos olhar o mundo que nos cerca a partir de uma nova experiência, agora mais complexa e aprofundada, refletindo sobre a diversidade presente nestes e outros espaços – jardins, parques e reservas específicas e ainda poder entender a relação entre estes organismos, que é uma das grandes e complexas questões que envolvem a biodiversidade.

A exploração da flora é menos comum nas escolas, mais um motivo para ativarmos essa tarefa.

Os alunos serão convidados a explorar este mundo vivo dentro e fora dos muros da escola, observando, catalogando, desenhando, fazendo discussões e reflexões coletivas sobre as espécies e suas inter-relações.

As atividades para observação dentro e fora da escola são muito parecidas e trataremos com um único texto.

Segue um roteiro de atividades que pode ser trabalhado da maneira como a escola entender que melhor se adequa às suas necessidades e desejos. Lembramos que as realidades e cotidianos das escolas são bem específicas e nem tudo se encaixa da mesma forma.

O importante é estabelecer uma sequência de atividades que possibilite aos estudantes se apropriarem do conceito de

biodiversidade ao mesmo tempo que realizam atividades investigativas.

1 – Uma boa conversa sempre precede qualquer atividade ou projeto. O que é biodiversidade? Indicamos para esta conversa dois vídeos muito bons que apresentam o conceito de forma lúdica para essa faixa etária. Certamente, professores possuem outros materiais em bibliotecas escolares e livros didáticos e a escolha pelo melhor material é sempre deles.

Este primeiro vídeo foi produzido pela Universidade Federal de São Carlos (UFScar) com texto do professor Hugo Sarmiento. São quatro minutos preciosos.

 www.youtube.com/watch?v=5mQS2NV0_wA

Este segundo vídeo foi produzido pelo Instituto Federal do Paraná, é narrado e desenhado por uma aluna adolescente, o que pode ser interessante para os alunos de 4º e 5º anos.

 www.youtube.com/watch?v=D5sg6_rohp4

2 – O que conhecem da fauna e flora urbanas? O que conhecem da fauna e flora de sua cidade, o entorno de sua casa e de sua escola? Aqui, é importante que os alunos façam um exercício também de memória de trajetos e lugares. O que conhecem? Onde já visitaram? Lembremos que existem zoológicos, parques, jardins botânicos que já podem ter sido visitados pelas crianças.

Lembremos que muitas crianças possuem animais de estima-

ção e jardins em suas casas. Estes jardins podem estar plantados em vasos, que também são fontes de exploração.

Os registros podem ser os mais variados: desenhos, vídeos, fotos, áudios etc. O importante é ao final os estudantes socializarem suas descobertas.

Um maravilhoso texto sobre fauna e flora urbanas foi produzido pela turma da Ecooar. O professor terá uma contribuição valiosa com este trabalho sensível e complexo.

 <https://blog.ecooar.com/fauna-e-flora-urbanas/>

3 – Vamos começar com o espaço dentro da escola? Munidos de caderno, lápis e pranchetas, bora lá!

Lembre o grupo como os bichos e plantas devem ser tratados, destacando os cuidados e fazendo os combinados necessários. Também é possível fazer duas excursões,

uma específica para a fauna e outra para flora.

O professor pode já ter pensado um trajeto ou deixar que as crianças descubram livremente. Talvez a escola tenha horta, prática incentivada por várias secretarias (estaduais e municipais) além dos Ministérios da Educação e Saúde. Talvez tenha um jardim com algumas espécies, um minhocário, algum animal de estimação. Como já dissemos: cada escola, um universo particular.

4 – Quais ações são previstas nesta visita? Alunos podem desenhar, fotografar, fazer listas, conversar coletivamente. Analisar a situação dos locais visitados: estão cuidados, é possível melhorar? É possível introduzir outras espécies? Se existe um funcionário responsável, é possível entrevistá-lo. Existem placas de informação sobre ani-

mais e plantas? Como está o solo? Existe sombra? É possível avistar o céu?

Existem pássaros? Qual a qualidade de som e luz? Muitas e variadas questões podem surgir de uma visita. A observação atenta deve gerar igualmente registros atentos e bem elaborados seja no desenho ou na fotografia. Cabe ressaltar a importância da variedade de formas de registros. Cada uma traz em si uma apreensão distinta da realidade percebida, portanto é a soma desses diversos registros que contribuirá para uma reflexão mais abrangente e rica.

Lembrando que essas visitas e descobertas servirão de matéria-prima para as cartas a serem escritas posteriormente.

5 – Quais ações posteriores à visita? Buscar mais informações sobre aquilo que foi encontrado: nome

©1



Museu de Zoologia da USP oferece um mergulho fascinante na diversidade da vida animal



científico, relações com outras espécies, organizar fichas de bichos e plantas, exposição fotográfica, debates coletivos sobre as descobertas. O importante nesse momento é a sistematização do conhecimento, pois ele será fundamental para subsidiar a elaboração das cartas.

Talvez uma segunda visita seja necessária para ajustar descobertas ou melhorar a experiência. O professor pode levar essa necessidade em consideração no seu planejamento.

6 – O ideal é realizar estas atividades fora da escola seguindo o mesmo roteiro, porém sabemos que ajustes são essenciais. Além das questões administrativas de horários, permissão dos pais, monitores e acompanhamento. Podem ser feitas pequenas excursões no entorno das escolas, se este caminho apresentar boas condições e tiver bom material de observação. Outra situação é a visita a um determinado ambiente, como um parque, um bosque, alguma instituição ligada ao tema. A biodiversidade da

cidade pode ser estudada por meio de vídeos, folhetos, livros, imagens as mais diversas, entrevistas com especialistas e também observações presenciais. O que é possível visitar no entorno da escola e em sua cidade? Existem praças, parques públicos, zoológico, bosques, rios e lagos?

OUTRAS FONTES E DICAS IMPORTANTES

Numa visita e trabalho exploratórios em áreas urbanas não serão encontrados girafas, leões ou ursos. O mundo dos insetos será sempre o mais presente e este universo é muito importante. O professor pode ajudar os alunos a entenderem a incrível relevância dos insetos para a biodiversidade.

O texto indicado no link mais à frente é muito bem elaborado, pode ser lido ou recontado pelos professores. Ele ajuda a compreender e se surpreender com a presença desses pequenos seres em nosso planeta.

 www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2022/11/os-segredos-dos-insetos-por-que-eles-sao-vitais-para-o-planeta-e-como-impedir-que-desaparecam

Lembrando que uma das habilidades para o 4º ano é o conhecimento de seres menores ainda: os microrganismos: (EF-04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.

Será importante buscar lugares nas cidades nas quais o projeto acontecerá, já que o LOCAL é mais urgente que o GLOBAL para este projeto. Porém, será muito bom as crianças aprenderem sobre a existência de instituições que prezam pela fauna e flora de suas cidades. Zoológicos e jardins botânicos, em especial.

A história do jardim botânico do Rio de Janeiro, por exemplo, é incrível!

Vale demais conhecer a história desse lugar mágico e essencial para o Brasil que começa com a vinda da Família Real para o país.

 www.gov.br/jbrj/pt-br

 <https://youtu.be/MV-hRHBKDM?si=VMWP8tcYmarTr4-r>

O Jardim Botânico de São Paulo é bem mais recente mas igualmente importante, sobretudo por estar ligado ao zoológico e às águas do Ipiranga.

 www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoodebotanica/

Orquidários, borboletários e cidade das abelhas são outras



O Museu do Instituto Biológico de São Paulo mostra a importância dos insetos e seu universo particular

fontes ricas de informação, descobertas e paixões científicas. Será que as crianças sabem que existem lugares específicos para estes seres?

O borboletário do Rio de Janeiro é o maior do Brasil. Uma riqueza gigante!

 www.ioc.fiocruz.br/borboletario/

Em São Paulo, temos o Instituto Biológico, que possui uma criação e pesquisa de baratas! Sim, baratas! Alimento para o futuro. Argh!!! – dirão as crianças! À primeira vista, muitos deles causam repulsa, mas depois se percebe que não é bem assim. ©1 Estamos falando de insetos. Para quem quer saber mais sobre este universo, uma boa dica é visitar a exposição “Planeta Inseto”, no Instituto Biológico. Entre as estrelas da exposição estão os bichos-da-seda, os besouros e as baratas-de-madagascar. Além do trio, outras espécies também integram o espaço, que se tornou o primeiro zoológico de insetos no Brasil.

Além de proporcionar conhecimento, o objetivo da mostra é desmistificar os insetos e tentar



Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RJ): um oásis de biodiversidade

reduzir a repulsa que boa parte da população possui em relação a eles.

 <https://planetainseto.com.br>

Os naturalistas que viajaram para o Brasil nos séculos XVIII e XIX trouxeram contribuições importantíssimas para o conhecimento da fauna e flora brasileiros. Vale a pena conhecer o trabalho desses cientistas artistas que observaram e dese-

nharam a biodiversidade brasileira. São muitos nomes e um muito especial é o padre naturalista franciscano José Mariano da Conceição Veloso. Ele viajou muito pelo Rio de Janeiro e por São Paulo e fez uma obra vasta e fundamental. Seu trabalho por ser conhecido neste link:

 <https://sossegodaflora.blogspot.com/2022/09/o-naturalista-pioneiro-que-saiu-na.html>

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA BNCC

Coloquemos em foco a premissa da BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental e que está no horizonte de nossa escolha neste projeto:

Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto co-

nhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de

compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.



O que significa gênero epistolar

A palavra “epistolar” pode até ser desconhecida para seus alunos, mas é difícil encontrarmos alguém vivendo em sociedade que não faça uso desse tipo de texto, ainda que não saiba classificá-lo dessa forma. Desde a Antiguidade, pessoas escrevem umas para outras; algumas fazem isso todos os dias. O que mudou foi o formato, o meio portador da mensagem, o comportamento com o texto e, também, o tempo gasto até a mensagem chegar ao seu interlocutor (das semanas ou até meses das cartas de antigamente à chegada quase imediata de um e-mail). Até mesmo os limites de intimidade e confidencialidade foram al-

terados substancialmente ao longo dos tempos.

Podemos, em síntese, compreender por epistolar cartas, bilhetes, convites e cartões, além dos e-mails, que são cartas eletrônicas. Histórica e mais teoricamente, os prólogos e as epístolas religiosas também integram o conjunto desse gênero de texto, pois podem ser entendidos como formas de comunicação que estabelecem um diálogo à distância entre duas ou mais pessoas por meio da linguagem escrita.

VAMOS ESCREVER UMA CARTA?

Em nosso projeto, utilizaremos as cartas. É bastante provável

que na sua turma não seja possível encontrar sequer um aluno que já tenha escrito uma carta... E será preciso apresentar o gênero à turma. Certamente os livros didáticos e paradidáticos trazem planos de aula e explicações didáticas sobre o gênero; portanto, neste caderno, nosso principal objetivo é estabelecer um pequeno diálogo com você e sua turma, trazendo à sua classe algumas dicas importantes para a confecção da carta que nosso projeto tem como objetivo e desafio.

Por se tratar de uma conversa, a carta pode ser particular, comercial ou oficial, além de apresentar outras modalidades. Os alunos serão convidados a escreverem cartas sociais, ou seja,

©1



© 1 ISTOCKPHOTO

Oportunidade para desenvolver a escrita criativa por meio do gênero literário epistolar

falarão de questões pessoais, ainda que de interesse coletivo.

Tudo que se aprende na escola precisa ganhar o mundo, sair da sala de aula, já que o conhecimento só faz sentido quando tem seu uso social garantido. É o caso do gênero epistolar, que este projeto pretende trabalhar. Serão aprendizagens que trarão desafios aos seus alunos, com uma proposta de trabalho colaborativo e reflexões sobre o uso social do gênero.

A ESTRUTURA DE UMA CARTA

Será importante pensar na estrutura, para que a turma tenha a chance de experimentar o gê-

nero em sua totalidade. Basicamente, a estrutura de uma carta é dividida em três elementos:

CABEÇALHO: traz o local, a data e uma saudação ao destinatário.

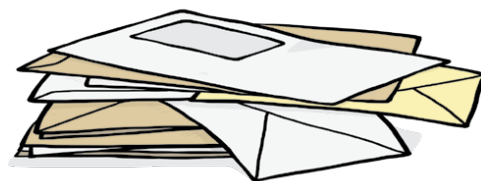
CORPO: é a mensagem principal, o conteúdo do que se quer dizer ao destinatário.

DESPEDIDA: traz uma saudação final e a assinatura do remetente.

Para finalizar, uma frase inspiradora de um dos grandes pensadores da Educação, pois

é bom voltar aos grandes mestres, que sempre nos ensinam:

"A linguagem é, antes de tudo, social. Portanto, sua função inicial são a comunicação, a expressão e a compreensão. É por meio das relações sociais que o ser humano aprende e ensina, constrói e desconstrói conhecimento. A constante interação entre o sujeito e o mundo exterior é o processo pelo qual se dá o desenvolvimento intelectual humano."
Jean Piaget (1896–1980)



O QUE OS ALUNOS APRENDEM COM O GÊNERO EPISTOLAR:

- ▶ *Noções sobre o gênero epistolar, suas características e seu uso social*
- ▶ *Habilidades de leitura e escrita, segundo as competências definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*
- ▶ *Localização de informações no texto*
- ▶ *Estrutura e coerência de ideias*
- ▶ *Expressão de opiniões pessoais*
- ▶ *Discussão sobre a necessidade de comunicação em diversos formatos*
- ▶ *Reconhecimento dos elementos que compõem o gênero: remetente, destinatário, endereço completo*





Os primeiros documentos em forma de carta

“Epístola” é uma palavra que vem do grego e quer dizer mensagem. Na esfera educacional, chamamos de epistolar todo texto escrito em forma de carta, bilhete, cartão ou telegrama.

Escritores, políticos, cientistas e artistas escreveram várias cartas, que, muitas vezes, por causa da importância de seus autores, adquiriram um valor histórico imenso. Por meio do estudo dessas missivas é possível compreender comportamentos, atitudes, cenários e contextos históricos de uma época e, até mesmo, o processo de criação e pesquisa de muitas personalidades, que se revelam por intermédio de suas

correspondências com amigos ou parentes.

BRASIL: A CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Algumas dessas cartas se tornaram famosas pelo seu conteúdo. Por exemplo, o Brasil foi dado a ser conhecido ao mundo por meio da famosa Carta do Descobrimento, enviada ao rei de Portugal por Pero Vaz Caminha, escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral. Essa correspondência tornou-se um documento de importância histórica para brasileiros e portugueses.

Mas há, também, cartas políticas, cartas de amor, cartas da prisão, cartas de viajantes etc.

Daremos, a seguir, dois exemplos de carta que seus alunos irão gostar de conhecer. O primeiro foi extraído de uma das mais tocantes coleções de cartas que conhecemos no Brasil, reunidas em um livro chamado “Quando eu voltei, tive uma surpresa” (Editora Rocco, 2000), pelo historiador Joel Rufino dos Santos, que ficou preso por um ano e da prisão escreveu cartas para seu filho Nelson. São correspondências belas e coloridas, cheias de desenhos, e trazem verdadeiras aulas de história contadas de forma amorosa por um pai para seu filho. Nessa publicação, há conversas muito carinhosas, como esta:

2/agosto/73

Seu Nelson, meu querido.

Sempre estou pensando em você. Isto me torna muito alegre, pois é muito bom a gente pensar nas pessoas que a gente gosta. Principalmente antes de chegar o sono, e todas as luzes já estão apagadas. Também quando a gente acorda, e as cigarras estão morrendo de cantar nos galhos das árvores. (Aliás, você sabia que quando as cigarras começam a cantar elas só param quando ficam vazias e morrem? Elas cantam, de fato, até morrer.) Há coisas realmente belas e estranhas no Universo – tanto na nossa Terra quanto em outros planetas. Por exemplo, nos planetas Saturno e Netuno não existe água. As criaturas que talvez vivam lá tomam amônia, ao

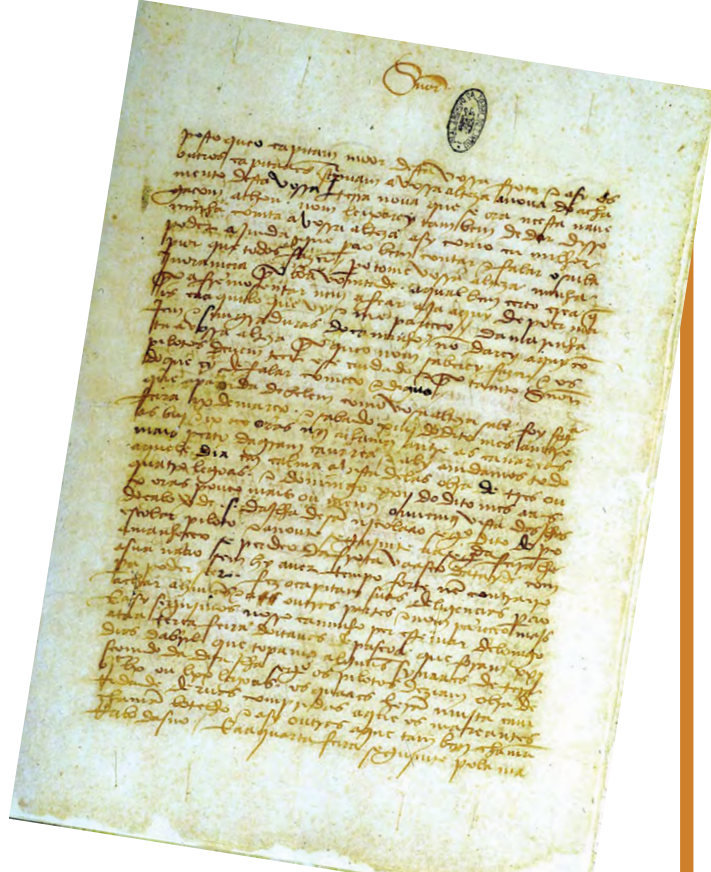
invés de água (a amônia para nós, é um líquido horrível; é a amônia que dá este gosto amargo na urina. Já pensou?). Mas eu acho também maravilhoso isto de a cigarra só parar de cantar quando morre. Você não acha? A nossa Terra é maravilhosa – os homens é que precisam ser um pouquinho melhores do que são. Eu acho que quando você for grande o nosso mundo será um pouquinho melhor: não haverá guerras, nem haverá pobres, nem prisões. Acho que quando você estiver da minha idade os aviões só servirão para as pessoas viajarem de um lugar para o outro. Os aviões não servirão mais para jogar bombas. Em nenhum lugar do mundo.

“

[...] E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, estando da dita ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam de botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam de fura-buxos.

Neste dia, a horas de véspera, havemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome — o Monte Pascoal — e à terra — a Terra da Vera Cruz. [...]

”



Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha (1450–1500), fidalgo português e escrivão oficial da esquadra de Pedro Álvares Cabral (1467–1520)



Joel Rufino dos Santos (1941–2015): as cartas que escreveu na prisão foram transformadas no livro "Quando eu voltei, tive uma surpresa", em 2000

Etapas para desenvolver em sala de aula

Este material levou em conta a BNCC do Ensino Fundamental e os Objetivos de Desenvolvimento da ONU, os ODS.

Disciplina: Língua Portuguesa.

Objetivos: Trabalhar o gênero epistolar por meio da produção de cartas ilustradas, em duplas de alunos, tendo como tema a biodiversidade e como destinatários das correspondências familiares, amigos ou instituições.

Competências gerais (BNCC): Coletar informações sobre o mundo físico (Competência 1, Conhecimento); utilizar diferentes linguagens de comunicação (Competência 4, Comunicação); argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis (Competência 7, Argumentação).

Duração: Cinco a seis aulas, incluindo as visitas e desenhos de observação.

Justificativa: O gênero epistolar é uma das mais consagradas formas de comunicação escrita, tendo

ampliado sua presença com o crescimento do uso das tecnologias de comunicação e informação.

Habilidades da BNCC

Eu, o outro e nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Eixos da BNCC

- Letramentos e capacidade de aprender.
- Leitura do mundo natural e social.
- Ética e pensamento crítico.
- Solidariedade e sociabilidade.

Indicamos os ODS envolvidos



1ª ETAPA: CONHECENDO A TEMÁTICA

O roteiro de atividades apresentado nas páginas iniciais foi pensado para abrir a conversa sobre biodiversidade. Lá estão as atividades que darão início a este projeto. O professor pode começar da maneira como desejar, pensando em suas turmas, em seu envolvimento e nas necessidades específicas.

O importante é que os alunos saibam do que se trata o projeto, quais serão os desafios e possam acionar seus conhecimentos prévios, aquilo que eles já sabem e que poderá agregar para si mesmos e para a coletividade. Vídeos e textos foram disponibilizados neste caderno e muitos outros materiais podem estar a serviço do grande tema

biodiversidade. A primeira etapa pode ser concretizada com as visitas e coletas de informações.

2ª ETAPA: AMADURECENDO TEMAS DIFÍCEIS

Em verdade, trata-se de um prolongamento da primeira na qual os alunos podem conversar coletivamente sobre o que aprenderam nas visitas, tirar dúvidas com os colegas e professores. Esta segunda etapa visa compartilhar saberes e descobertas.

3ª ETAPA: APRESENTANDO O GÊNERO EPISTOLAR

Sempre que exibimos um conteúdo novo, seja qual for a área

do conhecimento, é aconselhável que o professor fale com a turma de sua ligação com tal conteúdo. Suas memórias, as maneiras como aprendeu e ensinou são importantes como testemunho pessoal. Principalmente para os gêneros da ficção e da escrita, esse comportamento do professor como escritor modelo se faz muito necessário.

Ser modelo, ou seja, falar de suas próprias experiências com cartas será, portanto, fundamental para o sucesso dessa atividade. Se puder, leve alguma carta que tenha recebido recentemente – se possível, com o envelope e o selo.

A seguir, sugerimos algumas ações para serem realizadas com sua turma que podem auxiliar nessa apresentação.

1. Há títulos maravilhosos e voltados especificamente para o público infantojuvenil, tais como "De carta em carta", de Ana Maria Machado (Editora Salamandra, 2002); "Tem uma história nas cartas da Marisa", de Monica Stahel (Editora Saraiva, 2009); "Felpo Filva", de Eva Furnari (Editora Moderna, 2006); e vários outros.

2. Comece o projeto escrevendo uma carta para os alunos contando o que farão, colocando-a em um envelope com selo e tudo. Certamente as crianças terão uma grande surpresa!

3. Se puder levar um carteiro à sala de aula, será maravilhoso! Ele poderá contar como é sua atividade e as alegrias que observa ao entregar cartas que estão sendo esperadas.

Existe também outro uso para as correspondências. São as cartas formais, que servem de veículo para importantes mensagens, com intenções

diversas. São exemplos desse formato as cartas para instituições e para outros grupos socialmente constituídos, as quais podemos dizer que são as "cartas de opinião". Aqui também vale mostrar aos alunos os espaços dedicados aos leitores e usuários que os jornais e alguns sites de notícias dedicam para ouvir críticas, comentários e sugestões.

4ª ETAPA: ESCRITA DO GÊNERO

Esta etapa está dividida em atividades para permitir melhor dinâmica na sala de aula.

ATIVIDADE 1. Escolha do destinatário: cada aluno deverá escolher a quem se destina a sua carta, entre três possibilidades apontadas: um amigo, alguém da própria família ou uma instituição.

Ajude o aluno a refletir sobre o tema que se sente mais apropriado e o destinatário que gos-

taria de envolver nessa conversa à distância. Provavelmente os alunos já terão compreendido que, apesar de nunca terem escrito cartas, fazem uso da comunicação pessoal por meio de e-mails, redes sociais e afins. Ou seja, eles também são autores do gênero epistolar.

Essa aproximação com a prática de escrita de e-mails e textos em mídias sociais é muito importante para que seus alunos não pensem que estão aprendendo um gênero que pouco servirá para a sua vida cotidiana. Analise com a turma os elementos que constituem a correspondência eletrônica e os faça perceber que são os mesmos: texto, remetente, destinatário, tempo de envio, necessidade de resposta etc.

ATIVIDADE 2. Peça que cada aluno faça ao menos dois rascunhos, com correção e adequação de forma e conteúdo. A leitura coletiva com a turma é uma excelente atividade nesse momento,

©1

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, responsável pela entrega de cartas no país





pois permite que todos construam juntos e possam palpitar na criação do texto. O aprendizado coletivo é sempre mais consolidado e transmite o valor real do conhecimento.

ATIVIDADE 3. Lembre a turma de que não se trata de um texto de ficção, mas sim de um texto argumentativo. Sendo assim, é importante que os conceitos estejam corretos. Porém, sabemos também que as crianças não dominam completamente o tema e não estão escrevendo um tratado científico.

Deixe que elas criem com alegria e vontade e que as correções teóricas aconteçam quando muito necessárias.

ATIVIDADE 4. As cartas serão ilustradas! Agora, o professor comenta sobre o que é ilustrar e como os desenhos precisam estar afinados com o teor do texto, falar do papel da ilustração, das imagens no mundo da palavra escrita e de tudo que ela consegue expressar, transmitir e conferir novas leituras à palavra escrita.

Durante as visitas foi indicado que se fizessem desenhos de observação. Pode ser que esta atividade tenha sido realizada ou não. Os alunos podem aproveitar os desenhos feitos, o que seria muito interessante para ilustrar e contar sobre a atividade.

Lembramos aqui a BNCC:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

5ª ETAPA: COM A MÃO NA MASSA

Então, agora, depois de ter mergulhado nas diversas possibilidades que apresentam o gênero epistolar, em especial as cartas, vamos escrevê-las!

Divida a turma em três grandes grupos para que todos os destinatários sejam atendidos e tenhamos uma boa diversidade de textos. Justamente por haver destinatários diferentes, deve-se levar em conta o que os alunos têm a dizer para cada um deles. O importante é socializar e compartilhar o que aprenderam sobre a questão das diferenças e como se dirigir aos destinatários com a mensagem mais adequada.

Bom trabalho, professor(a)!

Estamos aguardando as cartas da sua turma...

©1



Ajude os grupos a escolherem os destinatários.



Peça que planejem qual será o conteúdo das cartas.



Peça que façam ao menos um rascunho antes da carta definitiva.



Confeccione com a turma ou compre envelopes para as cartas.



Defina com a classe a forma de seleção das cartas que vão representar a escola: o que querem compartilhar com seu destinatário? O que querem comunicar?

Como participar



A proposta é que os alunos produzam, com orientação de seus professores, as cartas, **sempre em duplas**. No final dos trabalhos, os professores de cada escola devem selecionar 4 (quatro) produções (texto e ilustração) para representá-la.

As produções devem ser elaboradas em formulário específico, que será disponibilizado a cada educador. As 4 (quatro) produções finalizadas de cada escola devem ser entregues na

Secretaria de Educação ou regional equivalente da sua cidade, devidamente identificadas (nome dos alunos, nome da escola, autorização de uso de obra, imagem e voz, série, idade e nome completo dos professores envolvidos), até o dia combinado no encontro presencial. Não serão aceitos mais do que 4 (quatro) trabalhos por escola.

Após essa etapa, as produções dos alunos serão avaliadas por uma banca e as sele-

cionadas irão ajudar a compor o livro.

Todas as escolas participantes terão pelo menos um trabalho publicado no livro, e receberão, gratuitamente, vários exemplares.

Os alunos que tiverem seus textos publicados serão convidados a narrá-los, no formato podcast, que será publicado no site do projeto, a ser divulgado em breve.

Saiba mais em:

www.projetohistoriasilustradas.com.br





PATROCÍNIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



Caminhões e Ônibus



MINISTÉRIO DA
CULTURA

